

Introdução

"A Mata Atlântica cobria uma área de aproximadamente 1.400.000km² apenas no Brasil. Ela estendia-se por uma faixa longitudinal ao longo da costa brasileira, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul (Rizzini, 1997). Mais de 75% de sua área era formada por florestas, com enclaves de campos rupestres, caatingas, matas secas xeromórficas e cerrados, assim como mangues e restingas."(SILVA & CASSELETI, 2005).

No Rio Grande do Sul, a Floresta Ombrófila Densa, hoje reduzida a fragmentos remanescentes, ocorre na planície costeira e nas encostas da Serra Geral no Litoral Norte. O município de Dom Pedro de Alcântara, onde se situa a área deste estudo, localiza-se no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Possui clima Cfa (mesotérmico úmido com verão quente) da classificação de Köppen. (Subtropical) e temperatura média anual de 18,9 °C. Precipitação de 1387 mm.

A família Arecaceae tem distribuição pantropical. Na Mata Atlântica, de acordo com Henderson & al. (1995) ocorrem 10 gêneros e aproximadamente 40 espécies de palmeiras. Na região do estudo encontram-se quatro gêneros e cinco espécies, devido ao clima subtropical.

Palmeiras são muito importantes nos ecossistemas onde ocorrem. Fornecem alimento e abrigo para a fauna. A polinização é efetuada por insetos e a dispersão por aves e mamíferos, para os quais as palmeiras representam uma fonte de alimentos.

Objetivos

A fim de complementar o estudo fenológico que vem sendo realizado com as espécies *Bactris setosa*, *Euterpe edulis*, *Geonoma gamiova*, *Geonoma schottiana*, *Syagrus romanzoffiana* no remanescente florestal de Dom Pedro de Alcântara, foram realizados seus respectivos levantamentos demográficos. Com isso, é possível determinar a estrutura populacional de cada espécie.



Figura 1: Plântula de *Geonoma gamiova*. Figura 2: Plântula de *Euterpe edulis*.

Metodologia

Foram marcadas 9 parcelas de 50m² cada, distando 15m entre uma e outra. Em cada parcela foram contadas todas espécies de palmeiras pertencentes ao estudo. Além disso, com auxílio de régua, foi medida a altura de cada indivíduo e seu respectivo número de folhas. Os dados levantados foram dispostos em tabelas considerando classes de altura de 10cm de intervalo. Para comparação entre os anos, os valores foram submetidos ao testes estatístico de Mann-Whitney e Kolmogorov-Smirnov.

Agradecimentos: Professora Sidia Maria Callegari-Jacques, Fernanda de Castro Teixeira e Pedro Peixoto Nitschke.

Bibliografia

SILVA, J.M.C. & CASSELETI, C.H., 2005. Estado da biodiversidade da Mata Atlântica brasileira. in GALINDO-LEAL, C. & CÂMARA, I.G., 2005. Mata Atlântica. Biodiversidade, ameaças e perspectivas. Belo Horizonte. Fundação SOS Mata Atlântica. Conservação Internacional (Cap. 5).

HENDERSON, A., GALEANO, G. & BERNAL, R., 1995. Field Guide to the Palms of the Americas. Princeton University Press.

SILVETOWN, J. & CHARLESWORTH, D., 2007. Introduction to Plant Population Biology. Malden. Blackwell. 347 p.

Resultados

Na tabela 1 são apresentados os dados observados nos anos de 2007 e 2011.

| | 2007 | 2011 |
|------------------------------|------|------|
| <i>Bactris setosa</i> | 1 | 0 |
| <i>Euterpe edulis</i> | 1270 | 847 |
| <i>Geonoma gamiova</i> | 149 | 91 |
| <i>Geonoma schottiana</i> | 26 | 40 |
| <i>Syagrus romanzoffiana</i> | 13 | 1 |

Tabela1: Número bruto de indivíduos observados em cada ano.

Somente foi feita análise estatística para *Geonoma gamiova* (Fig.1) e *Euterpe edulis* (Fig. 2), devido ao pequeno número de indivíduos observados. Os gráficos a seguir mostram a distribuição dos indivíduos por classe de altura destas espécies (Gráficos 1, 2, 3 e 4.)

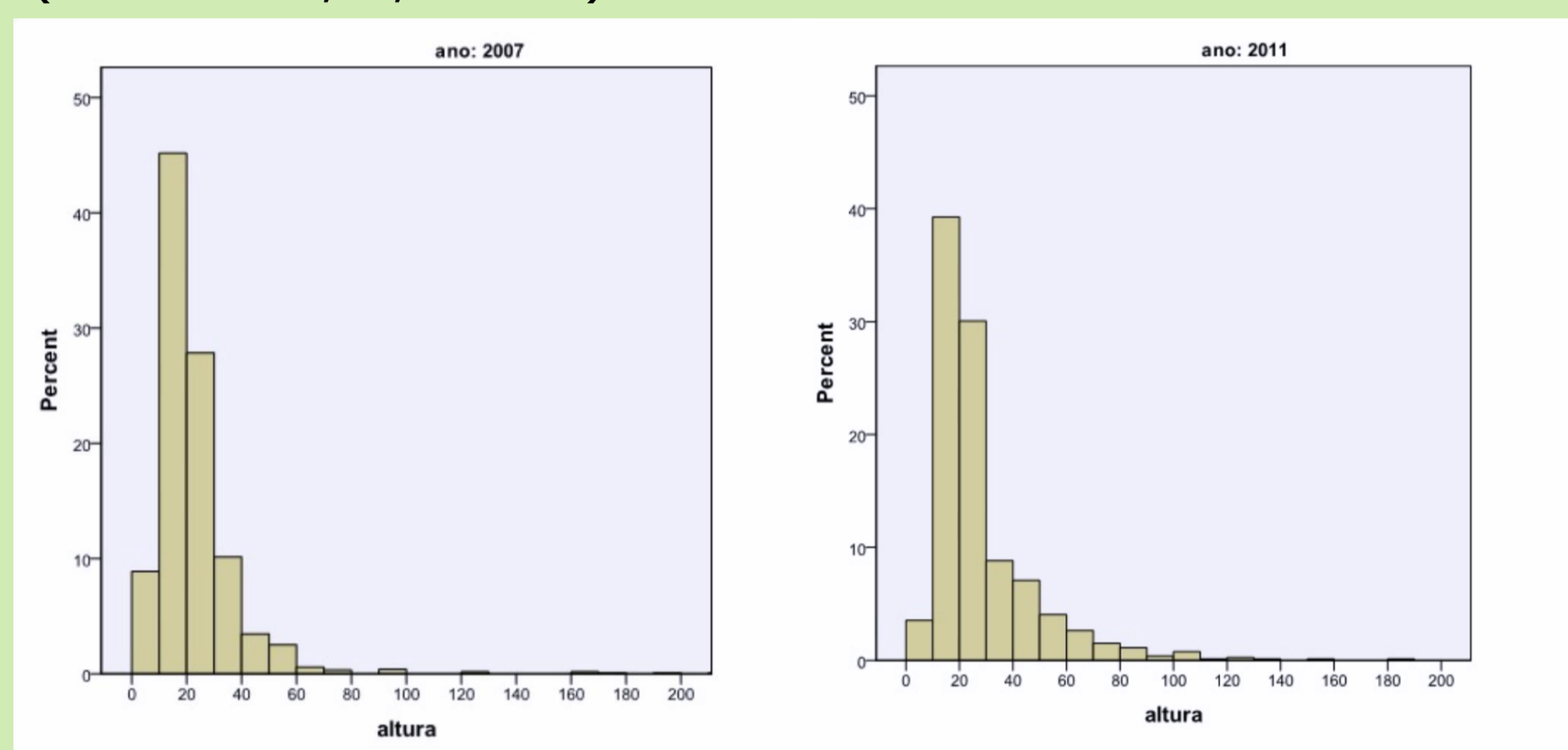


Gráfico 1: Altura por número percentual de indivíduos de *Euterpe edulis* no ano de 2007.

Gráfico 2: Altura por número percentual de indivíduos de *Euterpe edulis* no ano de 2011.

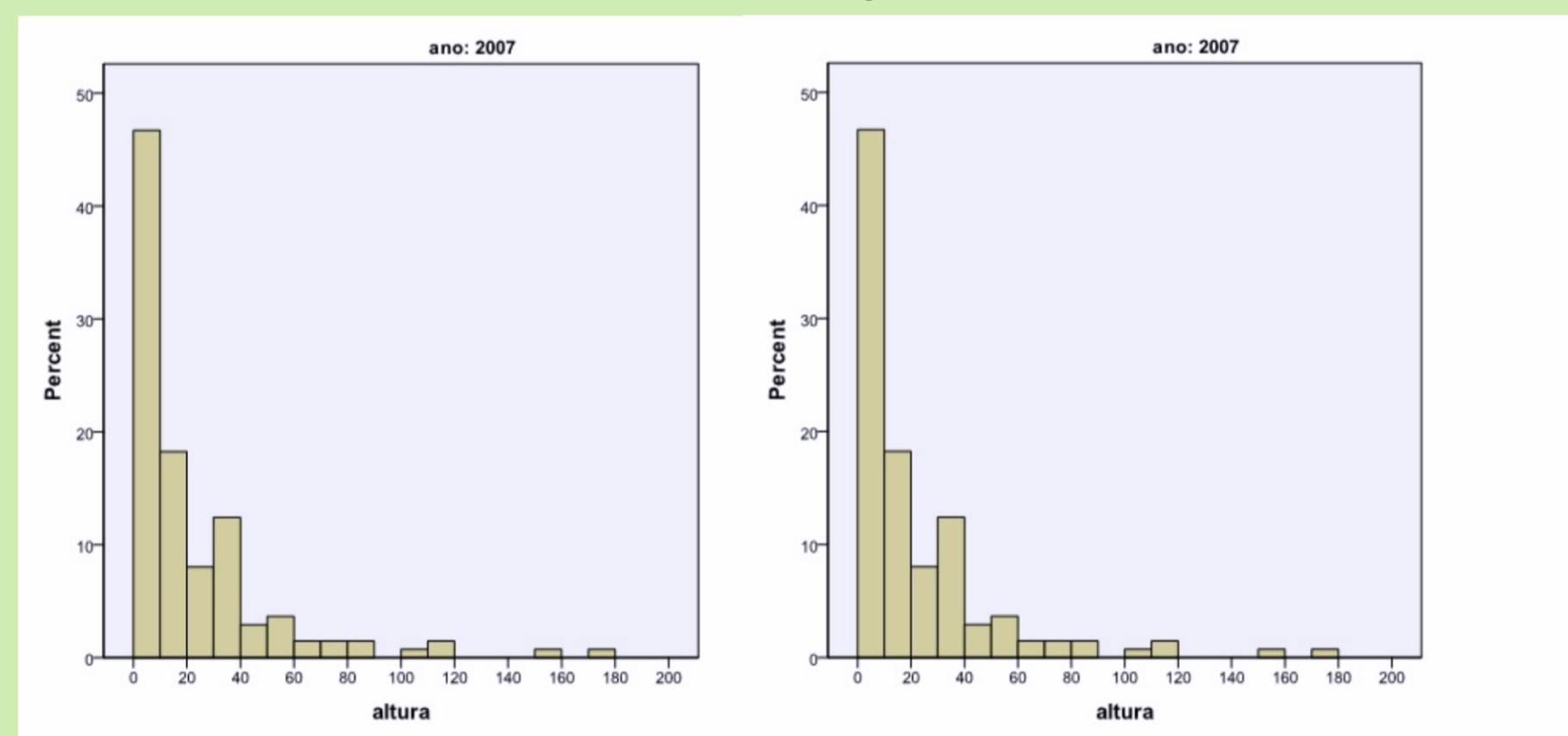


Gráfico 3: Altura por número percentual de indivíduos de *Geonoma gamiova* no ano de 2007.

Gráfico 4: Altura por número percentual de indivíduos de *Geonoma gamiova* no ano de 2011.

Nota-se que nas classes de menor altura existe maior número de indivíduos que diminui à medida que o tamanho aumenta. Isto deve ocorrer pois a seleção de dá no nível de plântula e não de semente.

Os testes estatísticos mostraram que há uma significância entre as diferenças de altura observadas em cada ano de *Euterpe edulis*, sendo os indivíduos de 2007 mais baixos que 2011. Da mesma forma, ocorreu com *Geonoma gamiova*. Observa-se que houve crescimento na altura da população.

Conclusão

Para termos interpretação mais completa dos dados populacionais, seria necessário mais tempo para observação.

O banco de plântulas – incomum na maioria das espécies florestais – é encontrado em *Euterpe edulis*, o que é menos evidente em *Geonoma gamiova*.

A distribuição de tamanhos na população estudada está de acordo com a analisada na maioria das populações de vegetação densa (Silverton & Charlesworth, 2007).